

2º LUGAR

“Os “Filhos” de Zé Ribeiro no comando do (P)MDB de Taperoá”

**FAUSTINO TEATINO CAVALCANTE NETO
JOSÉ LUCIANO DE QUEIROZ AIRES**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO

CONCLUSÃO

NOTAS

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

INTRODUÇÃO

ESTE TRABALHO TEM POR FINALIDADE ANALISAR O PANORAMA HISTÓRICO- POLÍTICO DO (P)MDB DE TAPEROÁ, DELIMITADO CRONOLOGICAMENTE A PARTIR DE 1988, ANO EM QUE O LÍDER JOSÉ RIBEIRO DE FARIAS FALECEU E O TENENTE DO EXÉRCITO LUÍS JOSÉ MONTEIRO DE FARIAS (LULA) SUBSTITUIU O VELHO CACIQUE NA CHEFIA DESSE PARTIDO.

NO DECORRER DO MESMO, FAREMOS UMA ANÁLISE DA DERRUBADA DA FAMÍLIA "MARCIONÍLO" DO PODER E, CONSEQÜENTEMENTE DA ASCENSÃO DOS "FARIAS" NA ELEIÇÃO DE 88, ASSIM COMO DOS DOZE ANOS ININTERRUPTOS EM QUE ESTES TÊM SE MANTIDO NO PODER.

O TRABALHO QUE SE SEGUE NÃO ATENDE A FINS DE POLÍTICA PARTIDÁRIA, TRATA-SE, PORÉM, DE UMA OBRA COMPROMISSADA COM A RAZÃO, JAMAIS FEITA MEDIANTE NOSSAS CONCEPÇÕES PARTIDÁRIAS.

Os AUTORES

OS “FILHOS” DE ZÉ RIBEIRO NO COMANDO DO (P)MDB DE TAPEROÁ

A história do (P)MDB de Taperoá nada é mais do que o continuísmo de duas frentes políticas antagônicas, advindas da “Redemocratização” Brasileira: a UDN, na qual aglutinavam-se as forças lideradas pelo latifundiário Manoel Marcionilo e o PSD que comportava os seguidores políticos de José Ribeiro. Mediante o AI-2, instituído pelo governo do militar Castelo Branco, o multi, cedeu lugar ao bi-partidarismo consubstanciando-se na ARENA (de direita) e no MDB (de esquerda). Destarte, houve mais uma transferência de sigla do que de ideologia, de modo que, enquanto Manoel Marcionilo transpassou com os seus da UDN para a ARENA, José Ribeiro e seus correligionários saíram do PSD para militar no MDB. Na década de 80 as refregas políticas continuaram, os protagonistas ainda eram os mesmos, no entanto, alteraram-se, mais uma vez, as siglas partidárias: a ARENA dos “Marcionilo” passava a denominar-se PDS, ao passo que o MDB dos “Farias” ganhou um P no início da sigla até então vigente transformando-se, portanto, no atual (P)MDB.

De 1965 até hoje o (P)MDB triunfou tenazmente na cidade de Taperoá. De lá para cá são dez legislaturas, das quais o (P)MDB conseguiu lograr-se da cadeira de prefeito deste município por sete vezes. Entretanto, nos ocupamos no traçado destas linhas, em mostrar um perfil histórico-político do (P)MDB taperoaense delimitado cronologicamente no intervalo ininterrupto do domínio de doze anos desse partido nessa cidade, notadamente de 1988 aos dias atuais. Trata-se, contudo, de um recorte da história peemedebista do município em estudo, onde trataremos de fatos pertinentes ao período de Lula Tenente à Lula reeleito.

1.1 - A CAMPANHA DO TENENTE CONTRA O DOUTOR:1988

Na eleição de 1988 onde o povo elegia, mais uma vez, o prefeito e os vereadores que comandariam o Executivo e o Legislativo nos próximos quatro anos, Taperoá assistiu a um pleito bastante disputado no qual o (P)MDB lançava os substitutos de seu velho cacique.

José Ribeiro de Farias, o hábil arquiteto de numerosos projetos na arte da política, sempre estivera a par dos nomes de possíveis prefeitáveis e vices que ousassem disputar, pelo (P)MDB, a Prefeitura de

Taperoá. Nesse particular, ele, já idoso começou a articular metodicamente um nome forte frente a opinião pública para concorrer à chefia do Executivo no pleito de 1988.

Utilizando a tática de infiltrar possíveis nomes no meio do povão como forma de verificar, de antemão, a reação deste, Zé Ribeiro sempre dizia: “*o candidato é quem o povo quiser*”. Comentava-se demasiadamente na época que o candidato a Prefeito seria Manuel de Farias Souza Filho, filho de “Mandú” Farias, haja visto ter sido eleito Vice-Prefeito de Taperoá ao lado do prefeito José Vilar, na década de 70, mas por efeito da cassação que o então prefeito sofrera pelo governo Burity, Manuel assumiu a prefeitura por alguns dias sendo também preterido pelo Governador que colocou como interventor José de Assis Queiroz. Dessa forma, acreditava-se que o (P)MDB devia a Manuel o cargo para o qual fora eleito ao lado de José Vilar e no entanto jamais o exerceu com maior consistência e menor perseguição.

Tarcísio Burity, agora eleito pelo (P)MDB, parecia querer agradar a gregos e a troianos simultaneamente. Amigo pessoal da família “Marcionilo”, mas politicamente ligado ao partido de Zé Ribeiro, o então governador ofereceu a este o cargo de diretor da Escola “Melquíades Vilar”, cujo requisito prioritário solicitado para o exercício deste era o nível de graduação. Zé Ribeiro, porém, trouxe de Campina Grande a Dr^a Maria do Socorro Dias de Toledo Farias, um nome que atendia as exigências do pretense cargo, afinal, era um fato que há décadas não ocorria, posto que, tais sempre estiveram direcionados aos “Marcionilo” que sempre tiveram no Estado Governadores de seu partido. Com a Dr^a Socorro também veio o Tenente do Exército Luís José Monteiro de Farias (Lula), figura que recobriria-se de grande popularidade.

Diante dessa postura simpática de Lula para com o poviléu, nasceu sua candidatura, de tal forma que os presságios que apostavam em Manuel, o ex-Prefeito por alguns dias, ruíram-se em face da escolha de seu irmão, “*o menino de Mandú do Exército*”, cognominação popular numa espécie de “queremismo”.

A escolha do Vice decorrera também baseada na credibilidade popular. Assim nasceu o nome de Geraldo Noé de Farias, figura dominadora de grandes potentados rurais, sobretudo na região da Serra onde tem propriedade de terra.

Lula e Geraldo rumaram para a Convenção Municipal que legitimou seus nomes para a chapa peemedebista, cujo slogan de campanha, “TAPEROÁ VAI MUDAR”, denunciava muito bem as pretensões deste partido no que concerne à possível vitória que derrocara seus rivais do poder.

A própria Convenção, festiva, com uma grande passeata, já dava sinais da campanha que viria pela frente.

O (P)MDB enfrentou nesta campanha o advogado José de Assis Queiroz, filho do líder político Manoel Marcionilo, que formou chapa ao lado de Martinho Mota, grande comerciante de estivas da região, que juntamente com seus candidatos a Vereadores formaram um coligação dos partidos PDS/PL.

A oposição, não obstante tendo que lutar contra a máquina administrativa da Prefeitura, apoiou-se em nomes como o deputado Antonio Ivo de Medeiros e os Constituintes Antonio Mariz e Edvaldo Mota. E ainda: o agrônomo Suetônio Vilar e os fazendeiros Manoelito Dantas e Antonio Vilar.

Nessa época Taperoá ainda mantinha a tutela do então distrito de Assunção. Lá sim era reduto eleitoral do prefeito José Pimenta. A disputa político-partidária da sede reproduzia-se no povoado filho, no qual duas lideranças também fizeram-se atuantes: pelo PDS, João Martiniano dos Santos e pelo (P)MDB, Balduino Balbino dos Santos. ⁽¹⁾

Apesar do prestígio do Prefeito naquele distrito, o (P)MDB entrou por lá em campanha no meio das ruas, ouvindo os reclames da população e mostrando a sua plataforma política. Os poucos que assistiam a Dr^a Socorro e o candidato Lula, lançaram-se em rebeldia contra os mesmos, atirando ovos, terra e outros objetos que estivessem ao seu alcance. ⁽²⁾

Lula e Geraldo fizeram uma campanha em conformidade com as suas posses. Pouco abastados, financeiramente, serviam-se para a sua propaganda de uma simples Kombi com dois aparelhos fonadores em cima, cujo som era de péssima qualidade e cujo carro foi apelidado por seus adversários de “orelhas de porco”.

O (P)MDB, entretanto, promoveu inovações nesta campanha como por exemplo o lançamento da liderança de uma mulher fazendo parte da política, quebrando a ideologia machista que não concebia a elas esse direito. Tratamos, portanto, de Dr^a Socorro que promoveu encontros com as mulheres taperoaenses que engajaram-se em movimentos pró Lula. ⁽³⁾

No contexto político das eleições de 1988 nasceram os tão famosos apelidos que ainda hoje dão nomes aos militantes dos partidos políticos nesta cidade. Todos que seguem o (P)MDB são chamados de “Juremeiros”, enquanto os que lhe fazem ojeriza política são denominados de “cururus”. O primeiro apelido nasceu ideologicamente no interior do PDS, quando membros deste, não aceitando José Ribeiro de Farias como

sendo a “baraúna do Cariri”, como muitos o consideravam, afirmavam que o mesmo não passava de uma jurema, simples e menos forte que a baraúna. A resposta do (P)MDB sobreveio de imediato. Além de transformar a jurema em símbolo do partido, na qual faziam uma visão inovadora de árvore forte e resistente à seca, os peemedebistas chamaram seus adversários de “cururus”, associando a teimosia deste animal em sempre querer ficar no mesmo local quando tangido por alguém, à mesma teimosia dos pedessistas em sempre quererem permanecer no poder.

1.2 - O ÚLTIMO COMÍCIO, A MORTE DE ZÉ RIBEIRO E A VITÓRIA DE LULA.

Quando da aproximação do pleito, o (P)MDB articulou seu último comício. De frente à rodoviária ergueu-se um super palanque que esperava por várias lideranças que apoiavam a sua chapa. E vieram: Antonio Mariz, Ronaldo da Cunha Lima e Humberto Lucena, todos peemedebistas. No entanto, a ausência repentina do governador Tarcísio Burity começou a matar de desgosto o velho cacique José Ribeiro. Burity, mesmo do (P)MDB mantinha laços de grande amizade com os “Marcionilos” e, se não os apoiou para a Prefeitura de Taperoá também não subiu no palanque de Zé Ribeiro, para não desgostar seus amigos. Assim, entre o partidarismo e o personalismo, preferiu ficar em cima do muro e fingir estar afônico para não ter que vir a Taperoá neste dia. A candidatura da coligação PDS/PL regozijava-se por causa da ausência do Governador e ainda argumentava o peso positivo para eles do malogro empreendido por Burity para com os peemedebistas.

A partir de então, José Ribeiro decepcionado mas não desistente na possível vitória, marchou para os seus últimos dias aqui na terra, sofrendo uma queda que, após cirurgia, custou-lhe a vida. Faleceu no dia 12 de novembro de 1988 quando faltava apenas três dias para a realização da eleição que, se estivesse vivo certamente teria visto mais uma das tantas vitórias de sua enobrecida carreira.

O velório e o sepultamento do octogenário mestre do (P)MDB de Taperoá ocorreram em proporções de fidelidade e amizade de grande proporção. O choro popular, a presença de lideranças renomadas do Estado da Paraíba, a decolagem, pela primeira vez, de três aviões no humilde campo de aviação, as cartas, mensagens, poesias, são alguns dos ingredientes que constituíram o adeus de José Ribeiro as terras de Taperoá.

Sem ele na ativa e faltando apenas três dias para a eleição, despontaram os rezadores e seguidores de sua cartilha política. Lula, Socorro

e Geraldo, suas crias, vitoriam com uma maioria de 912 votos na frente do Dr. José de Assis Queiroz, além da elegibilidade de cinco das nove vagas existentes na Câmara Municipal. De luto, o (P)MDB de Taperoá não comemorou a vitória, apenas seguiu-se uma passeata silenciosa para abraçar o túmulo e oferecer a vitória ao seu inesquecível José Ribeiro.

A vitória de Lula deve ser entendida no contexto de uma conjugação de fatores que lhe favoreceu. Entre esses, a ânsia de mudanças solicitadas pela população, o projeto de classe média e baixa assumido em campanha, a descridibilidade do governo José Pimenta e o forte apoio doado pelo ex-deputado José Ribeiro de Farias.

Getúlio Vargas, mesmo morto ainda comandou os destinos políticos do Brasil por dez anos, adiando o golpe militar para 1964. José Ribeiro foi mais além, já são doze anos que mesmo do túmulo ainda dirige Taperoá, quando sempre é citado pelos seus sucessores que andam pon-do em prática o que aprenderam com o velho tio.

A sua morte serviu para unir ainda mais os “juremeiros”. Ele passou a ser um mito no qual o povo adorava e em tal circunstância para eles votar em Lula era o mesmo que votar em Zé Ribeiro. Assim expressou-se um dos mais antigos eleitores do município, antes da eleição, para a reportagem do Jornal O NORTE de João Pessoa:

“Afiml, os homens passam, mas suas idéias ficam”.

O poeta popular João Luís de Brito compôs poesia que falava da chegada de Zé Ribeiro no céu. Em algumas estrofes ele apresenta o sucessor de José Ribeiro nos seguintes termos:

*“São Pedro abriu as portas
e mandou José entrar,
ai deu-lhe uma cadeira
e mandou ele se sentar
daí perguntou São Pedro:
como vai as coisas por lá?”*

*José lhe respondeu: eu deixei Taperoá
Hoje vim aqui ao céu que Jesus
Mandou me chamar,
Mas para poder vim pra qui
Deixei Lula no meu lugar.”*

A mesa Diretora da Câmara Municipal de Taperoá ficou assim Constituída no biênio 1989/90: Balduino Albino dos Santos - Presidente, Adriano Monteiro de Farias – Vice- Presidente, Laurita Vilar de Queiroz – 1º Secretária e Renaldo Moura Brasil 2º Secretário, todos peemedebistas. Esta eleita por 5 votos. Empossada a referida Casa Legislativa, esta deu posse ao Prefeito e Vice-eleitos para a Legislatura 1989-1993.

No segundo biênio, 1989/92, a mesa da Câmara apenas inverteu os nomes: Adriano Monteiro de Farias passou à Presidência, Balbino Balbino dos Santos à Vice enquanto Laurita Vilar de Queiroz foi para a 2º Secretaria e Renaldo Moura Brasil veio para a 1º. O curioso; e que nesta eleição O (P)MDB apesar de ter apenas cinco parlamentares foi eleito com seis votos haja visto o vereador do distrito de Assunção João Martiniano dos Santos, do PDS, ter votado na chapa rival.

1.3 - DE 1989 À 1990: VITÓRIAS PEEMEDEBISTAS

Em 1889 quando os brasileiros enfim escolhiam o Presidente da República, os taperoenses pareciam fazer presságio da corrupção “collorida” que viria pela frente e, contrariando a maioria brasileira, foi uma das poucas cidades onde o Candidato Peemedebista Ulysses Guimarães saiu vencedor. Era o tradicionalismo que vencia nesta cidade.

Em 1990 as lideranças do (P)MDB de Taperoá apoiaram Ronaldo Cunha Lima para governador, Humberto Lucena e Antonio Mariz para Senadores, Carneiro Arnaud para Deputado Federal e Reginaldo Moura Brasil para Estadual, todos Vencedores neste Município.

1.4 - NA SOMBRA DA JUREMA E COM ÁGUA FRESCA: ELEIÇÃO DE 1992.

A eleição Municipal de 1992 foi um banho promovido pelo (P)MDB na oposição taperoense. Além do grande índice de popularidade do Prefeito Lula, o 2º no Estado, perdendo apenas para Cássio Cunha Lima, tinha o apoio veemente do Governo do Estado e ainda ocorreu a cisão na oposição.

Com todos os ventos ao seu favor, Lula, seguindo as orientações do velho Zé Ribeiro, ouviu o povo antes de lançar Candidatos, Daí ecoou grito prol Geraldo Noé ⁽⁴⁾ afastando de vez a possibilidade de Dr. Suetônio, Dr. Toinho e outros que quicá quisessem a referida Candidatura.

Para a escolha do Vice de Geraldo eram seis pretendentes no mesmo partido. A convenção seria após o São João cuja festa populariza-

ra-se nas ruas. Enquanto Dr^a Socorro falava no Palco da Festa, Lula, no gabinete, falava com os seis pretendentes a Vice-Prefeito tentando chegar a um denominador comum. Daí nasceu a idéia da candidatura de Francisco Coura (“Chicão”) que não fazia parte da lista dos pretendentes. Assim nasceu a Candidatura conciliatória de “Chicão”.

Desta feita, além da chapa Geraldo-Chicão, o povo taperoense podia optar por mais duas: Suêtonio Campos Vilar – Francisco Antonio da Silva e José de Assis Pimenta – Oriel, Wanderlei ambas da oposição, fragilizada e desentendida, mostrando o “racha” que de certo modo facilitou as coisas para o (P)MDB.

Geraldo obteve 4404 votos contra 1955 de Dr. Suêtonio e 1805 de José Pimenta. Além da vitória para o executivo também venceu extraordinariamente, para o Legislativo ocupando 9 das treze vagas existentes na Câmara, ⁽⁵⁾ fazendo Edson Brito Presidente desta no biênio 1993/94 e Adriano Monteiro no biênio 95/96.

1.5 - 1996: NA GRANDE ESPERANÇA NASCE O PONTO CRUCIAL

Uma característica que já se tornou quase que uma constante nas administrações municipais, é o desgaste que se dar na reta final das gestões executivas. Assim vinha sendo as anteriores até mesmo a do próprio Lula, que teve em seu governo a repercussão de ser o mais popular já visto até então. Mais forte ainda foi a conotação a qual o povo deu à administração de Geraldo Noé, apesar de vir do meio popular, origem humilde, este, mesmo em contato com o povo não abraça o populismo como meta principal e começou a ser taxado de varias performance inclusive de “mão de vaca”, fazendo pois com que o povo esquecesse algum suposto desgaste do governo Lula exclamando que “tempo bom era o do governo passado”.

Passados os quatro anos, aproxima-se a campanha sucessória, e como de praxe, o (P)MDB utilizava-se de uma tática herdada do velho José Ribeiro, indicar a candidato o qual tivesse maior aceitação popular, que mais tivesse sendo cogitado nas rodas de conversas pelas ruas, para isso a cúpula fazia chegar ao meio, supostos nomes para depois perceber a receptividade dos mesmos.

Dentre os nomes lançados estava o do jovem Adriano Monteiro de Farias, irmão mais moço de Lula, com formação acadêmica em administração, que entre todos externava a ânsia de governar e transformar Taperoá; com isso ganhou a simpatia e o carisma até mesmo de pessoas que faziam oposição ferrenha, de tanto acreditarem que ele trazia em si um ideal revolucionário.

Com certeza se vivo fosse a velha “jurema preta”, como assim batizaram José Ribeiro, indicaria o nome mais popular, e o que no momento se caracterizou como mais bem quisto foi o do seu parente Adriano, assim sendo indicado e aprovado. Escolhido o cabeça de chapa, restava agora a velha problemática do vice, e a esta ansiavam a lacuna Luiz Anízio Alves, taperoense que na época negociava no ramo automobilístico na cidade de Campina Grande, amigo próximo de Lula, e “João de Zefa”, cunhado do então prefeito Geraldo Noé, nome indicado por este como forma de ausentar-se mais fazer representar-se no poder, visto o clima que havia se criado pelos adversários, que Lula iria transformar Geraldo em “marionete”, e este por se achar na incerteza, criou em sua gestão limites para a facção Lula, como forma de mostrar que poderia governar sozinho. Cria-se a problemática dentro do partido, restava encontrar a solução, uma vez que ambos não abriam mão um para o outro ; como única saída para o impasse viram o nome Lula, que foi aceito por todos. Forma-se assim a chapa que sem sombra de dúvida tinha peso estrondoso e que aniquilaria com qualquer oposição.

Mesmo assim surge uma outra de oposição liderada por Balduino Lélis, personagem conhecido no município por suas façanhas culturais, tendo como vice Hélio Vilar, que apesar de filho de Adeodato Vilar, ex-prefeito de Taperoá (1955-1959), não tinha expressão política alguma.

A incredibilidade para com a chapa de oposição era tamanha que até mesmo as lideranças de oposição acirrada, apesar de firmarem compromisso com esta não saíram em campo a “caça ao voto”; limitaram-se. Várias eram as razões para o descrédito, a população via com maus olhos o candidato opositor devido as inconstâncias dos projetos não concluídos por ele; acrescido a isso a esperança depositada em Adriano que na eleição passada (1992) conseguira ser o vereador mais bem votado de todos os tempos, com uma margem acima de 500(quinhentos) votos.

1.6 - O PLEITO, O RESULTADO E A IMPOPULARIDADE

Conforme já se esperava o pleito ocorreu sem maiores ocorrências e/ou conturbações, visto a certeza da chapa situacionista , que saiu vitoriosa com a expressiva maioria de 3323 votos, conseguindo ainda fazer 10 (dez) vereadores, das treze vagas existentes⁽⁶⁾

Fôra grande a manifestação popular, na sua maioria jovens, que saíra às ruas comemorando a esperança viva que tal povo trazia em si de uma grande mudança qualitativa para o município.

Apesar de tudo favorável, a princípio, o governo Adriano cai em

desgaste, a política populista iniciada por Lula e Socorro, também aposenta-se nesta gestão, para isso foram vários os fatores que contribuíram para tal, dentre alguns podemos apontar o fato do prefeito ter transferido seu gabinete para a fazenda Marreca, de propriedade de sua família, a poucos quilômetros da cidade, influenciando para isso também o fato de sua equipe de governo, batizada pelos taperoenses de “paquitos”, era mais vista na sua presença, em constantes farras do que mesmo solucionando problemas administrativos, comprometendo a imagem política do prefeito. Aliado a isso houve toda uma conjuntura social e política-administrativa, a qual impossibilitou maiores avanços qualitativos, caracterizando-o como impopular; a exemplo podemos citar o fenômeno social da “seca” que afetou tal gestão assim como a decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de anular o último Concurso Público Municipal realizado no governo Lula.

1.7 - ELEIÇÕES DE 1998: A BIPOLARIDADE DO (P)MDB TAPEROENSE

Quando se passava aproximadamente 01 (um) ano da gestão Adriano, começa a surgir no cenário político taperoense Deoclécio Moura Filho, natural de Taperoá radicado na capital paraibana, tendo sido interventor em Sapé-PB na década de 80; que já intencionava ser candidato a Executiva Municipal em 2000, em oposição ao (P)MDB. Para tanto, sendo secretário das Despesas Públicas do governo Maranhão, utilizou dessa aproximação para conseguir apoio a futura candidatura, que para a oposição taperoense aparecera como alternativa, visto a mesma se encontrar quase que extinta, a comprovar pelos resultados do pleito da última eleição municipal, como já fôra mencionado.

O prefeito Adriano, que em eleição surpreendera, começa a sentir os maus tempos de seu governo. Associado à impopularidade adquirida, sofre também a perda de três vereadores ligados ao esquema peemedebista, por razões não tão evidentes.

A Casa Legislativa “Corsino de Farias” foi palco de constantes desavenças. Divididos agora em dois grupos antagônicos, apresentavam-se: o peemedebista com a maioria de 7 representantes restando 6 ao grupo oposicionista, caracterizado como mais extremado chegando até a denunciar o esquema do qual faziam parte.

O momento de maiores agitações nesta Casa dar-se no final do primeiro biênio, quando a então presidente Áurea Lúcia de Farias Mota-(P)MDB-envolve-se em uma trama política burlada pela oposição na qual

ofereciam a presidência caso ela firmasse parte com a oposição que somados ao seu teriam maioria em votos.

Segundo alguns testemunhos, Áurea que prima do prefeito é, rompe com o (P)MDB, que concedeu-lhe a presidência no primeiro biênio no acordo de no segundo presidir o vereador Djalma Vilar, sob influência de seu esposo Martinho Mota, que em outros tempos fôra oposição. A adesão da vereadora fez com que a oposição se configurasse como maioria, caracterizando-se como uma verdadeira pedra no sapato do prefeito, perdurando-se por volta de um ano quando se dar a volta da mesma ao (P)MDB.

Tradicionalmente ligados ao grupo Cunha Lima, sempre foram os peemedebistas de Taperoá. Quando então acontece o episódio no Clube Campestre, em Campina Grande, que culminou com o rompimento entre Ronaldo e Maranhão, ficam os “filhos” de Zé Ribeiro em situação desconfortável; não trairiam jamais o grupo campinense, mais se se expressasse com tal opinião haveria o rompimento do governo com o município inviabilizando assim qualquer recurso que beneficiasse a cidade. No entanto, logo Maranhão torna-se sabedor da situação e quando se aproxima a Convenção Estadual do (P)MDB em sua saída a qualquer preço a “caça ao voto”, Maranhão exige num primeiro momento o compromisso dos convencionais George Ciro Monteiro de Farias e Anselmo Rodrigues como prova de fidelidade. Num segundo momento, quando candidato lança-se a Governador, Maranhão envia a Taperoá os nomes de Robson Dutra e Vital do Rego candidatos a deputados Estadual e Federal respectivamente, fato esse que gerou a divisão do Legislativo peemedebista, uma vez que o também candidato a deputado estadual Rômulo Gouveia, natural de Taperoá ligado ao grupo Cunha Lima, também vinha surgir com intenção eleitoreira acrescido também para isso o fato de na Câmara Municipal fazer-se representar por seu primo Gerôncio Hilário de Gouveia.

1.8 - “É ARROCHO” NA JUSTIÇA E NAS URNAS: A ELEIÇÃO DE 2000

Julho de 2000, a Justiça abre espaço para as campanhas a prefeito, duas foram as chapas registradas: pelo (P)MDB candidataram-se Luiz José Monteiro de Farias e Geraldo Noé de Farias e como oposição Deoclécio Moura Filho junto a José Geraldo Teófilo da Silva, este último remanescente do (P)MDB. Ligado a esse, encontrava-se contraditoriamente o PT de Taperoá, liderado pelo vereador Salomão Marinho de Oliveira.⁽⁷⁾ Não muito se passou para que o Diretório Municipal do Partido Social Cris-

tão (PSC) entrasse com um processo de impugnação ao pedido de registro à candidatura da chapa primeira, sob a alegação de que o Artigo 14º no seu parágrafo 7º da Constituição Federal impede sua candidatura por ser irmão do ex-prefeito. No entanto, a Juíza Eleitoral decide acatar o pedido sob o fundamento de que o vice-prefeito que substituiu o titular nos 06 (seis) meses anteriores ao pleito fica inelegível ao cargo de prefeito, fugindo pois ao pedido inicial; Porém, o (P)MDB recorre ao Tribunal Regional Eleitoral (TER), que decide acatar tal pedido sob o fundamento de que torna-se inelegível ao cargo de prefeito, o cônjuge e os parentes indicados no parágrafo 7º do Artigo 14º da Constituição, do titular do mandato, ainda que este haja renunciado ao cargo há mais de seis meses do pleito.

No município as tensões eram grandes, a oposição encontrava-se com espaço para campanha eleitoral, que em união com o governador firmam uma luta acirrada para conseguirem tomar o poder dos “filhos” de Zé Ribeiro, utilizando para isso da tão conhecida política clientelista, onde todos os órgãos estaduais mudaram de direção (escolas, hospitais, CAGEPA, emater, hotel e polícia). Assim crescia a oposição enquanto a situação preocupada e ocupada se encontrava com o processo impugnatório.

Um fato que se apresenta como curioso foi o de que quando saíram os resultados desfavoráveis à Lula, a nível local e estadual, a população juremeira saía às ruas em manifestação de apoio solidário ao prefeito.⁽⁸⁾

Cogitava-se também a formação de uma nova chapa peemedebista, pois não muitos acreditavam que o Supremo acataria a candidatura Lula. Faltavam apenas 15 dias para as eleições, era o dia da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Taperoá nunca assistira a tantos estouros de foguetões por conta da oposição que diariamente vinha manifestando-se. Entretanto o Supremo acata a prescrição da chapa levando em consideração a exceção a qual tem a parte final do mesmo parágrafo:

“...salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição”.⁽⁹⁾

Ou seja, Lula sucedeu o irmão, pois já era vice-prefeito eleito anteriormente, sendo detentor do mandato desde que assumiu definitivamente, adquirindo assim o direito a reeleição. Deferiu-se assim o registro da candidatura de Lula ao cargo de prefeito de Taperoá.

No município a notícia é recebida com grande passeata pelas

ruas, a população externava o apoio a Lula, daí foram poucos os dias para o candidato fazer sua campanha.

No dia do pleito ficou claro o grau de organização o qual tinha a oposição, secretamente fôra distribuída entre a população "abacaxi",⁽¹⁰⁾ um grande número de camisas amarelas, cor representativa da oposição, que fez tremer as bases dos "juremeiros". Porém todo esforço da coligação opositora foi em vão, na mesma noite do pleito, graças ao avanço tecnológico que possibilitou pela primeira vez o acesso às urnas eletrônicas, a população taperoaense tornou-se conhecedora do seu próximo regente para os quatro próximos anos. Lula e Geraldo saíram vitoriosos com uma maioria de 780 votos fazendo ainda sete dos treze vereadores.⁽¹¹⁾

O "arrocho" da Justiça e das urnas não fôra suficiente para impedir o continuísmo dos "filhos" de Zé Ribeiro no comando da política de Taperoá.

CONCLUSÃO

O trabalho ora apresentado, cuja temática situa-se no contexto histórico de um partido político, vem mostrar os procedimentos utilizados pelos políticos nas eleições de 1988-2000, que culminaram com esses 12 anos do (P)MDB no poder em Taperoá.

No decorrer do mesmo sempre colocamos a sigla PMDB dessa maneira (P)MDB, haja visto ser um partido egresso do antigo MDB, cujo líder em Taperoá foi o ex-deputado José Ribeiro.

Analisamos as campanhas de 1988, 92, 96 e 2000, para a Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores, todavia, fizemos um certo apuro do das de 1989, 90, 94 e 98, sendo estas para Presidente da República, Governo do Estado e Deputados federais e estaduais.

NOTAS

(1)-Apesar de fazer parte do PDS, o vereador João Martiniano dos Santos, de Assunção, em alguns projetos que precisava de 2/3 da Câmara, chegava a votar a favor a pedido do peemedebista Lula.

(2)-Mesmo sendo reduto eleitoral do PDS de José Pimenta, Lula ainda ganhou em Assunção com uma maioria de 20 votos.

(3)-A figura de Socorro trabalhando em política foi taxada pelos seus adversários machistas de que mulher só servia para “dirigir fogão”.

(4)-A campanha de Geraldo Noé foi feita pelos seus adversários em cima de seu suposto analfabetismo.

(5)-Por causa do aumento da população, o número de cadeiras na Câmara subiu de 9 para 13.Os vereadores na legislatura 93-96 eram os seguintes: Adriano Monteiro de Farias(PMDB);Balduino Balbino dos Santos(PMDB);Áurea Lúcia de Farias Mota(PMDB);Renaldo Moura Brasil(PMDB);Edson Aprígio de Brito(PMDB);Gerônimo Hilário de Gouveia(PMDB);Antonio Trajano de Maria(PMDB);Lindoal Balduino da Nóbrega(PMDB);Inácia Ramos Vitorino;João Martiniano dos Santos;Osvaldo Vilar Filho; Salomão Marinho de Oliveira(PT);Severino Antonio da Silva.

(6)-A Câmara Municipal de Taperoá ficou assim constituída na legislatura de 1997-2000: Áurea Lúcia de Farias Mota(PMDB);José Geraldo Teófilo da Silva(PMDB);Alírio Moreira de Lucena(PMDB);Djalma Vilar (PMDB);Gerônimo Hilário de Gouveia(PMDB);Renaldo Moura Brasil(PMDB);Flávio Antonio Bezerra de Araújo(PMDB);Edson Aprígio de Brito(PMDB);Antonio Trajano de Maria(PMDB);Francisco Carlos Correia(PMDB);Salomão Marinho de Oliveira(PT);José Maurício Alves Melquíades(PFL);Francisco Antonio da Silva(PSDB).

(7)-O PT de Taperoá , a exemplo do de Campina Grande, fugiu à sua plataforma política e aliou-se aos latifundiários taperoaenses e ao

governador José Maranhão. Para este o essencial era derrotar os 'filhos' de Zé Ribeiro em Taperoá, por isso coligou-se com o Dr. Deoclécio Moura Filho.

(8)-Por ser Lula personagem de grande simpatia popular, dentre a massa, amadureceram a concepção de uma grande perseguição política por conta do candidato opositor, o que contribuiu, acreditamos, como fator preponderante para sua vitória.

(9)-Emenda Constitucional do Artigo 14º parágrafo 7 da Constituição Federal que possibilitou o registro à candidatura de Luis José Monteiro de Farias a Prefeito Municipal de Taperoá.

(10)-Apelido atribuído aos correligionários ligados a "Dr. Deó", oriundo da procedência do mesmo em ter sido interventor, na década de 80, na cidade de Sapé, que tem como tal produto o forte na economia à nível estadual. O apelido veio a substituir "cururus bordados", uma vez que este fora proveniente das eleições de 1988, onde José de Assis Queiroz fora candidato; como este nessa atual eleição firmou compromisso com o (P)MDB, sentiu a oposição na obrigação de substituir sua "logomarca".

(11)-A Câmara Municipal de Taperoá ficou assim constituída para a legislatura 2000-2004: Áurea Lúcia de Farias Mota (PMDB); Antonio Trajano de Maria (PMDB); Agnaldo Cruz de Lucena (PMDB); Francisco Carlos Correia (PMDB); Gerônimo Hilário de Gouveia (PMDB); José Humberto Cardoso de Queiroz (PMDB); José Washington (PMDB); Hélio Vilar; Clidenor Oliveira; Francisco Antonio da Silva; Flávio Antonio Bezerra de Araújo; Salomão Marinho de Oliveira e Humberto Trajano Rodrigues.

FONTES

- 1 - Livro de Atas nº 08 da Câmara Municipal de Taperoá.
- 2 - Arquivo particular do Prefeito Luís José Monteiro de Farias.
- 3 - Livro com resultados eleitorais das campanhas de 1992 publicado pelo TRE da Paraíba.
- 4 - MELLO, José Octávio de Arruda. Formação, Resistência e Ascensão Política: (P)MDB na Paraíba (1965-1996), 2000.
- 5 - _____ O Problema do Estado na Paraíba: da Formação à Crise (1930-1996).

DEPOIMENTOS PESSOAIS

- 1) Prefeito Luis José Monteiro de Farias em, 13/11/2000
- 2) Maria do Socorro Dias de Toledo Farias em, 13/11/2000
- 3) Adriano Monteiro de Farias em, 13/11/2000.